

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Supervisão à portuguesa: salários de Estado, conforto de império, vigilância de papel

Publicado em 2026-02-21 09:46:31



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Fundos de Pensões (ASF).

- **Pedido:** acumulação do salário do cargo (remuneração + despesas de representação) de **12 678,89€** com uma pensão estrangeira na ordem dos **18 000€** mensais (valores divulgados pela imprensa).
- **Posição das Finanças:** não identifica impedimento por se tratar de pensão estrangeira, mas solicitou **parecer** ao Centro Jurídico do Estado (CEJURE).
- **Questão pública:** legalidade possível não é sinónimo de legitimidade democrática — e a confiança no Estado não se mede por “pareceres”, mede-se por exemplo.
- **Pano de fundo:** supervisão exige independência, transparência e prestação de contas — e, quando falha, o preço é pago pelo contribuinte e pelo consumidor.



conforto de império, vigilância de papel

Há países onde a supervisão é um cão de guarda. Em Portugal, por vezes, parece um gato doméstico: ronrona no sofá do sistema, recebe a ração pontualmente, e só arranha quando a fotografia já saiu no jornal.

IMAGEM ILUSTRATIVA (colar aqui)

Sugestão visual: “um relógio de luxo pousado em cima de um dossier ‘PARECER’, com um carimbo ‘SEM IMPEDIMENTO’, ao fundo um edifício público envolto em nevoeiro e fios a ligar-se a um saco de dinheiro”.

Em teoria, as autoridades de supervisão existem para proteger o mercado do abuso e o cidadão do saque invisível. Na prática, há momentos em que o país olha para a “supervisão” e vê uma palavra nobre a ser usada como cortina. Cortina de veludo, note-se. Não daqueles panos baratos que se rasgam com a primeira rajada de realidade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

18 mil euros. O Ministério das Finanças, alinhado com a ASF, não vê à partida impedimento, mas pediu um parecer ao Centro Jurídico do Estado.

A legalidade é o mínimo. A legitimidade é o máximo.

Em Portugal, **a legalidade** tornou-se o álibi preferido para tudo o que desagrada à consciência pública. “É legal.” “Não há impedimento.” “Vai pedir-se um parecer.” E pronto: o assunto entra numa gaveta com etiqueta dourada, onde as palavras têm o mesmo efeito de um calmante — não resolvem a doença, mas adormecem o paciente. Ou parodiando Marcelo Rebelo de Sousa “É proibido..mas faz-se” e “Faz-se mas é proibido”. Parece teatro melodramático, caros leitores, mas não.. É aquilo a que chamam fazer “política” cá pelo burgo.

Só que há um problema estrutural: as autoridades reguladoras existem para impor disciplina ao mercado, mas só funcionam se a sua própria arquitectura for exemplar. Transparência, integridade, contenção, prestação de contas. Sem isto, a supervisão converte-se num ritual: muita liturgia, pouca protecção.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

com razão) que os supervisores acabam por ser “cozinhados” pelo mesmo sistema que deveriam vigiar: portas giratórias, contactos, carreiras cruzadas, o tom macio do “consenso”, e o silêncio institucional quando chega a hora de morder. E se o país já vive com a impressão de que a supervisão falha, então qualquer acumulação que pareça desproporcionada torna-se gasolina numa fogueira antiga.

Não se trata de inveja, nem de moralismo barato: trata-se de confiança. Uma autoridade reguladora só é eficaz quando o público acredita que não existe promiscuidade, nem privilégio, nem dois países — um para quem paga, outro para quem manda.

O ponto cego europeu: regras, pensões e percepção pública

A origem “estrangeira” (ou europeia) de uma pensão pode tornar a discussão jurídica mais complexa, mas não elimina o essencial: o Estado não vive apenas de normas — vive de legitimidade. E a **legitimidade constrói-se com prudência, com exemplo, com decisões que resistam ao olhar de quem trabalha**, desconta e tenta sobreviver com salários que não cabem em “despesas de representação”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

contas de forma clara. Quando o discurso institucional não acompanha o senso comum, nasce o pior inimigo da democracia: a convicção de que **“isto é tudo uma encenação e um teatro barato de rua”**.

Epílogo: o país dos pareceres e das fortunas sem vergonha

Portugal transformou o “parecer” numa religião civil: serve para santificar decisões, desresponsabilizar ministros, e dar uma capa de tecnicidade ao que é, no fundo, uma escolha política. Só que o contribuinte não pede santidade — pede decência.

Supervisão que não incomoda ninguém é decoração. E um Estado que normaliza a acumulação do conforto institucional com a impunidade social não está a governar: **está a administrar um teatro. Um teatro caro. Pago por quem não tem lugar na plateia — apenas bilhete obrigatório.**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

acumular salário e pensão” (notícia base): <https://www.cmjornal.pt/economia/detalhe/20260219-230828-policia-dos-seguros-quer-acumular-salario-e-pensao>

- **Executive Digest** — síntese e contexto noticioso (20 Fev 2026): <https://executivedigest.sapo.pt/presidente-da-supervisao-dos-seguros-quer-acumular-salario-de-mais-de-12-mil-euros-com-pensao-milionaria/>
- **OCDE** — “OECD Best Practice Principles for Regulatory Policy” (princípios e governação de reguladores): https://www.oecd.org/en/publications/serials/oecd-best-practice-principles-for-regulatory-policy_g1g3fcdf.html
- **OCDE (PDF)** — “Being an Independent Regulator” (independência, accountability, práticas de governação): https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2016/07/being-an-independent-regulator_g1g66e65/9789264255401-en.pdf
- **OCDE (PDF)** — “Governance of Regulators’ Practices” (transparência e cultura de prestação de contas): https://www.oecd.org/content/dam/oecd/en/publications/reports/2016/04/governance-of-regulators-practices_g1g66e63/9789264255388-en.pdf

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Francisco Gonçalves

Crónica editorial para **Fragmentos do Caos** — Co-autoria de Augustus Veritas.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)